



BREVE REFLEXÃO SOBRE A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO SUPERIOR

Tatiane Mirelli Pinholi¹

Resumo

O tema da pesquisa consiste na reflexão sobre a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas no Ensino Superior. As transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas possibilitaram uma revolução na comunicação e na informação e estão promovendo profundas mudanças no processo de ensino aprendizagem, sendo assim a educação universitária viu-se diante da necessidade de reorganização de suas estratégias e práticas. O objetivo é compreender a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas no Ensino Superior. É um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. As mudanças apontam a necessidade de reorganização das formas de mediar o conhecimento e a informação no contexto da aula universitária.

Palavras-chave: Docência. Ensino Superior. Processo de Ensino Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios presentes no exercício da docência no Ensino Superior são tratados no estudo, que surgiu da inquietação frente à necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas e na didática das aulas universitárias. O objetivo do estudo é compreender a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas no Ensino Superior. Têm-se dado muita ênfase às publicações e pesquisas e pouca importância às práticas pedagógicas nessa modalidade, isso se traduz em profissionais com conhecimento em seus campos de atuação, mas que demonstram dificuldades em mediar os conhecimentos.

¹ Graduação em Pedagogia pela UNIABC- Universidade do Grande ABC; Graduação em Geografia pela UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos, especialização em EAD - Educação à Distância pela Faculdade Barão de Mauá; especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade São Luís de Jaboticabal, cursando Docência no Ensino Superior pela Faculdade São Luís de Jaboticabal. E-mail: tatipinholi40@hotmail.com

O tema mostra-se pertinente na atualidade por destacar a necessidade de rever práticas de mera transmissão de conhecimentos, sendo um desafio aos docentes qualificar-se frente às transformações em todas as áreas. O texto está organizado com ideias dos autores Gil (2010), Masetto (2012) e Cintra (2018) e traz também a reflexão de Freire (1996) que defende um professor reflexivo, comprometido com os saberes dos alunos e mediador de saberes; Dayrrel (1996) que apresenta o espaço educativo enquanto sociocultural e Gómez (2001) que reflete sobre a dificuldade de superação da cultura institucional.

2. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR

O campo de atuação docente no Ensino Superior vem enfrentando nas últimas décadas uma revisão de concepções, pois de acordo com Gil (2010) perdeu por décadas a ideia de que o bom professor universitário seria aquele que tivesse domínio na área lecionada e que conseguia transmitir de forma clara os conhecimentos aos alunos.

De acordo com Cintra (2018) os estudos demonstraram que as políticas públicas voltadas à docência no Ensino Superior sempre estiveram focadas em ampliar as pesquisas científicas no país, com isso houve poucos incentivos em aprimorar as práticas pedagógicas em docentes dos cursos de graduação e pós graduação.

Libâneo et al (2012) chamam a atenção para a necessidade de revisão da postura docente que na atualidade tem como desafio o trabalho em conjunto, pois é preciso planejar, articular, organizar, avaliar e esse exercício docente precisa de coletividade, partindo da premissa que a educação deve ser entendida “como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social (LIBANÊO et al, 2012, p. 102).

No momento atual o desafio do docente que atua no Ensino Superior vai além do domínio do seu conteúdo, para Cintra (2018) é fundamental que “o docente apresente ampla percepção a respeito da educação, da ciência, do mundo e do que é ser humano”, pois alunos e professores são sujeitos sociais que atuam como formadores e que também foram formados dentro do confronto

de interesses presente no espaço acadêmico, espaço que está em um profundo momento de (re) construção social.

Para compreender a instituição educativa enquanto construção social é preciso ressaltar que os sujeitos que nela estão inseridos não são agentes passivos, e as relações são de conflitos, de negociações em função de circunstâncias determinadas, dessa forma, pode se dizer que é um espaço sociocultural próprio, ordenado em dupla dimensão, “institucionalmente, como um conjunto de normas e regras e cotidianamente por uma complexa trama de relações sociais entre pessoas que se aliam ou não” (DAYRREL, 1999).

Contudo, a educação vem sendo enquadrada em um discurso de democratização da escola dentro da perspectiva homogeneizante e universal atrelada as regulações de mercado e ao projeto que entende a educação como negócio, ou seja, a proposta pedagógica cumpre a função de informar ações e, geralmente, expressa uma lógica instrumental que acaba por reduzir a compreensão a instrução e transmissão de conhecimentos, onde não são valorizados os processos e sim os resultados. Assim, há quantidade significativa de cursos de formação, contudo pouca qualidade (DAYRREL, 1999).

Segundo Gómez (2001) para compreender a Universidade e sua cultura é preciso apurar o olhar tanto para o macro, quanto para o micro, é preciso observar atentamente a peculiaridade dos intercâmbios, de interações, de características, dos papéis e dos comportamentos dos indivíduos e dos grupos, já que de acordo com o autor “o desenvolvimento institucional se encontra intimamente ligado ao desenvolvimento humano e profissional das pessoas que vivem a instituição e vice e versa” (GÓMEZ, 2001, p.132).

Na ótica de mercado o sistema educativo deve se pautar no efficientismo e na mercantilização, e com as inovações tecnológicas acelerando os processos sociais e educativos a sociedade ética, filosófica e política acabam perdendo sua legitimidade diante do discurso neoliberal usado para desregular e privatizar o sistema educativo. O poder de persuasão dos meios de comunicação está modificando a natureza da comunicação, o que confunde suas funções e seus propósitos. Muitas vezes o acesso as informações são de tal grau e intensidade que pode superar o saber do docente e assim complicar a forma tradicional de se conceber o saber, causando conflitos (GÓMEZ, 2001, p.137).

Para Masetto (2012) não se deve abandonar o propósito maior dos cursos de graduação que consiste em buscar qualidade no processo de ensino aprendizagem e isso requer qualificação dos docentes que atuam nessa modalidade e destaca:

A luta que se vem travando para elevar o nível de qualidade do ensino de graduação exige que nossos alunos aprendam a reconstruir o conhecimento, a descobrir um significado pessoal e próprio para o que estão aprendendo a relacionar novas informações com o conhecimento que já possuem, com as novas exigências do exercício de sua profissão, com as necessidades atuais da sociedade onde vão trabalhar (MASETTO, 2012, p. 83).

Tradicionalmente, a sala de aula nos cursos de ensino superior tem-se e constituído como um espaço físico e um tempo determinado durante o qual o professor transmite conhecimentos e experiências aos seus alunos. Contudo, deveria se tratar de um tempo e de um espaço privilegiado para uma ação do professor, cabendo ao aluno atividades como copiar a matéria, ouvir as preleções do mestre, fazer perguntas e, no mais das vezes, repetir o que o mestre ensinou (MASETTO, 2012, p. 85).

Há também as aulas práticas, ora demonstrativas -- quando o professor assume um papel de mostrar como é o fenômeno —, ora de aplicação, por parte dos alunos, de conceitos aprendidos nas aulas teóricas, nos laboratórios ou em estágios. Onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa buscando atingir intencionalmente objetivos definidos aí se encontra uma “aula universitária”. Na contemporaneidade os novos espaços de aula envolvem a realidade profissional do professor e do aluno, são muito mais motivadores para a aprendizagem muito mais instigantes para o exercício da docência (MASETTO, 2012).

Masetto (2012) aponta que se trata de situações reais que são complexas, exigem integração de teoria e prática, são cheias de imprevistos, exigem interação de disciplinas e especialidades, desenvolvimento de e habilidades profissionais, bem como atitudes de ética, política e cidadania. E por essa mesma razão são preferíveis aos espaços tradicionais de aula.

De acordo com Freire (1996), é preciso refletir sobre a mediação docente e isso implica considerar uma articulação entre técnica, conhecimento e análise crítica, e esses elementos necessitam estar presentes na formação e prática

pedagógica do docente que atua no Ensino Superior. O autor defende que a prática educativa exige muitos saberes e reflexão constante e ressalta que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e sua construção, assim o que se deseja é um educador que seja um “problematizador”, ou seja, aquele que provoca uma reflexão crítica por parte dos educandos a partir dos conflitos que caracterizam as situações ocorridas no cotidiano e pertence à vivência dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio presente consiste na urgência em se olhar para as práticas pedagógicas nos cursos de formação, pois é preciso aulas que acompanhem as transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas e dêem conta da diversidade e das necessidades exigidas por uma sociedade cada vez mais globalizada, onde é observado que tem-se como objetivo transformar a educação em lucro. Para tanto o professor universitário necessita buscar qualificação frente aos desafios presentes na contemporaneidade.

Conclui-se que a melhoria em qualidade dos cursos de graduação precisa passar pela reflexão sobre as práticas educativas, sobre a mediação de conhecimentos e sobre uma educação pautada na busca pela transformação da sociedade e não na manutenção do *status quo*, assim acredita-se o espaço da aula universitária é o momento privilegiado para começar as mudanças.

REFERÊNCIAS

CINTRA, P. R. A produção científica sobre a docência no Ensino Superior: uma análise bibliométrica da Scielo do Brasil. *Avaliação*, Campinas, vol. 23, n. 2 Sorocaba, jul/out. de 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772018000200567&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 28/12/2018.

DAYRREL, J. A escola como espaço sociocultural. In. DAYRELL, J. (Org.) *múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte-MG: UFMG, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 20ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ, A.I.P. A cultura Institucional. In. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. São Paulo: Artmed, 2001, p.131-204.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHE, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 10º Ed. São Paulo: Cortez, 2012. Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ Coordenação Selma Garrido Pimenta.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In. *Tema e textos do ensino superior*. (Orgs.) Sérgio Castanho; Maria Eugênia L. M. Castanho. 7ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2012. P. 83- 102.